

Jardim da Penha surgiu de fazenda

A área, que pertencia a um capitão, foi loteada a partir da década de 50. Primeiros conjuntos habitacionais foram construídos na década de 60

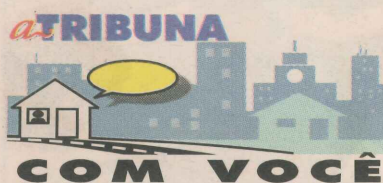
Um grande areal coberto com restos de Mata Atlântica, onde era possível catar goiaba, pitanga e maracujá. Assim era Jardim da Penha no fim da década de 60 e início de 70, quando o bairro recebeu seus primeiros moradores.

No início do século XX, o local era uma fazenda, de propriedade do capitão Justiniano Azambuja Meyrelles. Na década de 50, os sócios da Empresa Capixaba de Engenharia Civil interessaram-se pela área e comprometeram-se a lotear e urbanizar a região.

O projeto, aprovado pela Prefeitura de Vitória em 1952, dividia a fazenda em avenidas diagonais que formavam 13 quadras. Os 1.400 lotes da área de Jardim da Penha foram logo comercializados.

As primeiras construções no bairro foram 106 casas da Caixa Econômica Federal, o Conjunto Bancários I e o Conjunto Gemini, que no final da década de 60 e início de 70 foram ocupadas principalmente por funcionários públicos.

A economista Giovana Ma-



ria Barros, de 42 anos, ainda se lembra das ruas de terra do bairro tranqüilo para onde se mudou com os pais, aos 8 anos de idade.

“Brincávamos no meio da rua, sem muro, sem grade, sem nada”, recorda ela, recordando que onde hoje há prédios ela costumava catar pitanga e, antes de existir o sistema de esgoto no bairro, andou dentro das manilhas que seriam colocadas.

Na segunda metade da década de 70, o bairro foi asfaltado. Para comemorar, os moradores organizaram uma festa. Nessa mesma época, quando o bairro era habitado por menos de mil pessoas, eles começaram a organizar almoços, festas, churrascos para arrecadar dinheiro para montar um clube, que levou o nome de 106, devido ao número de casas da CEF.

Erramos

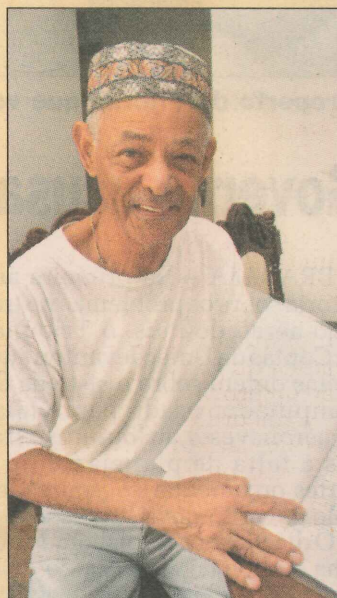
Em Jardim da Penha, Vitória, existem oito padarias e não uma, como saiu publicado no infográfico da página 5,

na reportagem do projeto **A Tribuna com Você** da edição de ontem sobre o comércio no bairro.



Condomínio dos Bancários, um dos mais antigos de Jardim da Penha

DESTAQUES



■ **PIONEIRO** – Um dos primeiros moradores de Jardim da Penha, Vitória, o bancário aposentado Jurandy Angelo, 77 anos, participou da fundação da Associação de Moradores, bem como da elaboração do estatuto, em 1984.

“Amo este bairro de paixão”, declara ele, lembrando que na época em que se mudou, em 1972, só passava ônibus nas avenidas Dante Michelini e Fernando Ferrari.



■ **PICHE** – A costureira Maria da Penha Azevedo Castro, 60 anos, se mudou para Jardim da Penha, Vitória, com o marido e três filhos, em 1970. Sua casa é a de número 9, uma das primeiras construídas pela Caixa.

Quando asfaltaram a sua rua, a Marquês de Barbacena, em 1978, ela foi comemorar junto com os outros moradores, fazendo uma bagunça no piche. “Ainda me lembro da minha roupa azul, que teve de ir para o lixo”.



■ **POPULAR** – Morador de Jardim da Penha, Vitória, há 32 anos, o funcionário público aposentado João Alves Leite, de 78 anos, procurava conhecer cada morador novo que ia chegando. Mas, depois de 1975, foram tantos, que ele conta que não conseguiu mais acompanhar.

“De comércio, aqui só tinha a barraca do Cláudio, a mercearia da Mercedes e o Kiabai, que revendia pão e leite”, recordou.